

Avanços tecnológicos podem ajudar no combate a incêndios

Especialista aponta novos equipamentos capazes de proteger os terminais portuários das chamas

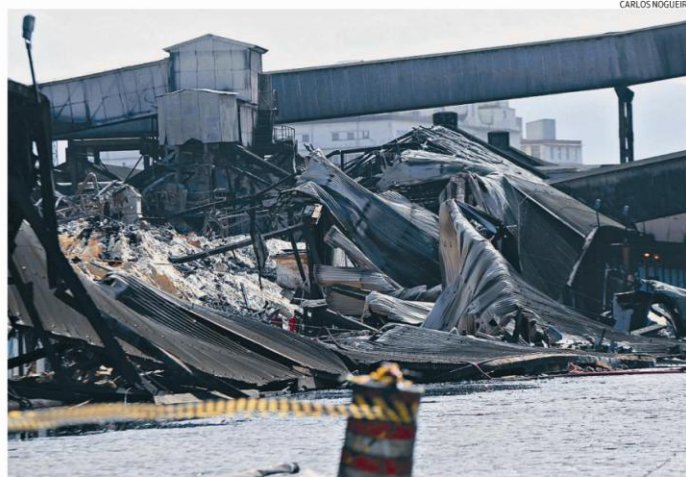
FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Reduzir os níveis de oxigênio no interior de ambientes, para impedir a propagação de incêndios, é uma forma de evitar que esse tipo de sinistro destrua novamente armazéns no Porto de Santos. A tecnologia para isso, já usada em outros países, é citada pelo diretor de projetos da ICS Engenharia, Felipe Melo. Segundo ele, além desta forma de prevenção, existem maneiras de detectar, combater e ainda isolar o fogo em galpões como o açucareiro da Rumo Logística, do Grupo Cosan, que foi destruído por um incêndio no último domingo.

O cais santista foi palco de dois incêndios de grandes proporções nos últimos 12 meses. O mais grave, em outubro passado, atingiu as instalações do Terminal Açucareiro Copersucar (TAC) e causou a destruição de dois armazéns internos, o 20 e 21, além de quatro externos, o VI, o XI, o XVI e o XXI.

Já o mais recente (no domingo), na Rumo Logística, destruiu um armazém, o X (10 externo, com capacidade para guardar 18 mil toneladas de açúcar), uma esteira transportadora e parte de outro galpão, o V. De acordo com o engenheiro, já existem no mercado formas que podem evitar novos acidentes como este.

Para prevenir incêndios, Melo aponta uma tecnologia capaz de reduzir o nível de oxigênio no ambiente. Com a instalação de uma máquina especializada, o ar é filtrado e se reduz a



O Armazém X (10 externo), da Rumo, foi destruído pelas chamas no incêndio ocorrido no último domingo

concentração do gás. Trata-se do Sistema OxyReduct®, produzido pela Wagner.

O fogo é resultado de uma reação físico-química, provocada por um combustível, calor e oxigênio. Reduzindo-se os níveis do último componente, as chamas não se propagam. "Eu nunca projetei ou instalei equipamentos deste tipo no Brasil, mas ele é capaz de impedir até as chamas de um isqueiro. É uma tecnologia recente, não prejudica funcionários, que podem ficar por algumas horas no local", explicou o diretor da ICS.

O ar que respiramos é forma-

do por 21% de oxigênio e 78,1% de nitrogênio e 0,9% de outros gases. No caso do sistema, o oxigênio é reduzido para cerca de 15%, concentração que não prejudica a saúde de trabalhadores.

Já para detectar a presença de fogo ou superaquecimento, Melo sugere detectores de fumaça, que podem ser ligados a alarmes e dispositivos de água ou gases para resfriamento. "Um detector não controla, nem apaga (as chamas), mas no menor sinal de fumaça, avisa a central, que pode dar uma resposta mais rápida com brigar e o próprio Corpo de

Bombeiros. Há ainda a possibilidade de sistemas interligados com resfriamento por água".

COMBATE AO FOGO

O uso de chuveiros automáticos, chamados sprinklers, é a medida mais eficaz para o combate às chamas, segundo o engenheiro. Os equipamentos são dispositivos acionados sempre que há aumento de temperatura. Eles atuam no resfriamento da carga e do ambiente para que as chamas não se espalhem com tanta rapidez.

No caso dos armazéns de açúcar, há o problema da própria

Congresso

Para debater formas de contenção de incêndios com o uso de chuveiros automáticos, ocorrerá, entre os dias 4, 5 e 6 de novembro, o 1º Congresso Brasileiro de Sprinklers no Sofitel Jequitimar, em Guarujá. Ele é promovido pela Associação Brasileira de Sprinklers, para apresentar tecnologias de resfriamento de ambientes.

carga, considerada de alto risco. A commodity é um produto de alta combustão, como são a lona e a borracha, usados em esteiras transportadoras. "Os incêndios vêm se repetindo e não há indicativos de outras formas de prevenção", destacou o especialista.

Já na tentativa de isolamento do fogo, o engenheiro aponta o uso de portas corta-fogo, que podem evitar a propagação das chamas. Segundo Melo, em indústrias onde o plástico é matéria-prima, uma das exigências legais é a redução de áreas com o uso deste tipo divisorias. "Pela legislação, em alguns locais, existem áreas máximas de compartimentação. Por exemplo, no caso do plástico, a exigência é que as áreas sejam divididas em módulos de até 2 mil metros quadrados e que as paredes sejam com portas corta-fogo. Não sei se atrapalharia a logística do açúcar, mas é uma opção", destacou.

Armazém 19 volta a operar nesta semana

■ A Rumo Logística, do Grupo Cosan, pretende retomar as operações do Armazém 19, no Porto de Santos, até o fim desta semana. O galpão, que tem acesso direto ao cais, está inoperante desde o último domingo, quando um incêndio destruiu o Armazém X (10 externo). As duas instalações integram o terminal da empresa no complexo portuário.

Com a retomada das operações do Armazém 19, a Rumo pode voltar a trabalhar com toda a capacidade de embarque. No total, a empresa tem dois pontos de atracação no cais santista – o outro é o Armazém 16, que retomou suas atividades na segunda-feira.

Se há previsão para o reinício das operações, o mesmo não pode ser dito para a reconstrução do Armazém X. Ele podia armazenar 18 mil toneladas de açúcar e, no momento do incêndio, estava com cerca de 15 mil toneladas da commodity.

Sobre as providências que serão tomadas para evitar que novos incêndios atinjam suas instalações, a Rumo destacou que um plano de ação está em desenvolvimento.

Para o coordenador do curso de Engenharia Portuária da Universidade Católica de Santos (Unisantos), Jeová Alves de Araújo, o incêndio do último domingo reacende a necessidade de uma avaliação de riscos nos terminais açucareiros do Porto. Segundo ele, neste levantamento, deve ser levado em conta o tipo de carga operada, além de edificações, equipamentos, as condições de temperatura e outros parâmetros.